

O OVARENSE

NUMERO 878

Proprietario e Editor—Blacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 16 de Setembro de 1900

Conselheiro José Luciano de Castro

Volta na proxima semana, dia 21, ao paiz o illustre chefe do partido progressista, ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Vem s. ex.^a completamente restabelecido dos incommodos que soffreu. Bom é isso para o partido que o illustre estadista tão sabiamente dirige, e para o paiz que muito tem a esperar ainda da sua intelligente e patriótica direcção.

Não deixará o partido progressista de cumprir com o seu dever—manifestando ao seu chefe quanta manifestação sente em velo restabelecido.

E' que o ex.^{mo} sr. José Luciano conta em cada um dos influentes politicos do nosso concelho um amigo pessoal dedicado.

Com a vinda do illustre chefe do partido receberá o partido local as indicações necessarias para a proxima eleição de deputados.

São por isso prematuras e sem base alguma as noticias a respeito do nome do futuro candidato do partido progressista pelo nosso circulo.

FOLHETIM

5

LUIZ JACOLLIOT

O Crime do Moinho

(Traducção)

I

Um Juiz de Instrucção

—Se nós lhes pedissemos hospitalidade?

—Deseja passar a noite aqui?

—E porque não?

—Mas não encontrará nada nem para cear, nem para dormir. Venha ao moinho, e asseguro-lhe que seremos alli bem recebidos.

O magistrado acedeu porque não tinha mais que um fim: volta ao alvorecer e inspecionar os penedos, a fim de ver qual teria sido o objecto que atrahira

Como o partido progressista local ainda não abdicou do seu direito de eleição, elle, em tempo competente, escolherá, d'harmonia com a indicação do chefe do partido, o seu candidato.

NO CONCELHO

Inscreeveu-se no centro progressista do nosso concelho, o sr. dr. José Ferreira Marcellino, distincto advogado d'esta comarca.

Seja bemvindo.

Quando um homem illustrado e intelligente entra no campo politico para combater, alistando-se n'um partido que está na opposição: que vem sem exigencias que fazem desmerecer serviços, nem promessas que a vitam—esse homem conquista desde logo um lugar d'honra, é sympathico a todos os seus correligionarios e tem um bello futuro deante de si.

Foi-nos sempre sympathico o sr. dr. Marcellino.

Havia de enfileirar-se ao nosso lado, porque no nosso partido ha muito onde exercer actividade, onde expandir generosas aspirações, sem que as malinim a inveja louca ou a vaidade pretenciosa.

Embora o propalem os nossos adversarios, foi-se o tempo das selvagens violencias.

Agora ha-de se lutar e bom é que assim succeda; mas luta de intelligencia e de valor politico.

Por este lado devemos confessar que com o sr. dr. Marcellino o partido progressista ganhou muito em força moral, porque assim mostrou que mesmo na adversidade conquista

o abutre áquelle local. Ao mesmo tempo tencionava visitar o castello.

—Yae ver como me recebem de braços abertos.

Contrariamente ás suas previsões a recepção foi mui secca, a modo de desconfiada.

— Não me reconhece, tio Boiron? perguntou Vournet desconcertado. E tu, Jacques, já te não recordas do Pedro, d'aquelle que te ensinou a pescar caranguejos?

—Sim! sim! responderam os dois homens n'um tom embaraçado.

Ao mesmo tempo lançavam olhares receiosos para o estranho que acompanhava o ex-moço do moinho.

—Querem que lhes diga uma cousa? perguntou Pedro humilhado pela maneira porque o acolhiam, eu cá não sei disfarçar as palavras, estão a mirarnos d'uma maneira, como se tivessem commettido algum cri-

homens de valor—homens que nunca são de mais em um partido por mais forte que seja.

Inspeções

As inspeções dos manebos recenseados no corrente anno pelo concelho d'Ovar, para o serviço militar, realizar-se-hão no proximo mez de outubro no Quartel das Reservas em Aveiro, e nos dias abaixo mencionados:

Dia 20—Arada, Cortegaça e Esmoriz;

Dia 22—Maceda e parte de Ovar;

Dia 23—Ovar;

Dia 24—Ovar e S. Vicente;

Dias 25 e 26—Vallega.

Senhor da Piedade

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, 5 da tarde, passam pelas ruas da villa, em direcção ao Furadouro, enormes bandos deromeiros, com trages garridos. Vão assistir á festa do mar.

A estrada do Furadouro vae apinhada deromeiros: o aspecto d'essa massa de povo é deveras imponente e phantastico. Espera-se que sejam brilhantes as illuminações da praia.

As philarmonicas são: a «Boa-União» d'Ovar, a «Philarmonica União» de Oliveira d'Azemeis, e diz-se que a do Couto de Cucujães.

Falleceu ante-hontem, n'esta villa, pelas 8 horas

me.

Ouvindo estas palavras, Marçay procurou avidamente distinguir-lhes o que quer que fosse no rosto, mas a obscuridade não o consentiu.

—E's sempre o mesmo, meu pobre Pedro, respondeu o moleiro d'uma maneira tão simples e sosegada que não consentia quasi que a suspeita alastrasse, chegas a estas horas com um desconhecido, accordas toda a casa, e devemos acolher-te de muito boa catadura...

—Tem a bondade d'entrar, senhor, interrompeu Jacques dirigindo-se a Marçay tão naturalmente como o pae, as noites já estão frias.

A partir d'esse instante os moleiros não pareceram reparar em que os tinham vindo incomodar no seu somno e receberam os seus hospedes com toda a apparencia da mais franca cordialidade.

Marçay ceou apenas um

pedaço de queijo branco e algumas fructas e deitou-se no quarto que lhe tinham preparado.

suicidio

Na vizinha freguezia de Loureiro, do concelho d'Oliveira de Azemeis, suicidou-se, por meio de enforcamento n'uma ramada, o lavrador Joaquim Alves Netto, casado, de 40 annos, que vivia em certa abastança. Ha muito que o dominava a idéa do suicidio, tendo-se já em tempo precipitado a um poço.

Fallecimento

Noticias do Pará, dizem ter fallecido alli o nosso conterraneo sr. Manoel José da Loura

Era um bom homem e muito trabalhador

A' familia desolada os nossos sentidos pesames

Cyclone nos Estados Unidos—Numerosas mortes

Ainda não se sabe, nem sequer approximadamente, qual o numero de victimas e a importancia dos prejuizos materiaes que occasionou a grande tempestade que se desencadeou na America do Norte, com uma violencia que excede tudo de quanto ha memoria, mesmo n'aquellas regiões, onde as tempestades, frequentissimas, costumam attingir uma força espantosa. Os pormenores que vão chegando a todos os momentos são horrorosos e cada vez augmentam mais a importancia d'esta verdadeira catastrophe.

Como os caminhos ficaram interrompidos e o telegrapho inutilisado, será difficil e demorado o inquerito acerca d'este

pedaço de queijo branco e algumas fructas e deitou-se no quarto que lhe tinham preparado.

Os lençoes cheiravam a matto, e dormiu como um bema-venturado, durante cinco ou seis horas.

Ao levantar-se, ao voltar ao lago, examinou tudo minuciosamente, e foi visitar o castello, não conseguindo descobrir nada que podesse dar forma ás suas phantasias. Uma unica cousa lhe parecia equivoca. Encontrara o filho do moleiro junto do lago, pescando tranquillamente á linha, e como que espiava todos os seus movimentos; mas acabara por se convencer que a curiosidade do aldeão era naturalissima e que elle tinha o direito de pescar n'um local proximo de sua casa.

Mostrando indifferença perguntou o nome do proprietario do castello

Responderam-lhe tambem,

desastre que custou muitas vidas e muitos milhões de dollars. Os naufragios, contam-se por centenas, sendo raros os maritimos surprehendidos pelo furacão que puderam escapar ás suas furias devastadoras.

O numero de victimas é tal que se receia que sobrevenha uma epidemia. Os abutres e outras aves carnivoras fazem dos cadaveres o seu melhor pasto.

No mar e nos rios não se veem senão cadaveres e destroços dos navios naufragados. E' um horror!

A cidade de Galveston achase reduzida a um montão de ruinas. Alli morreram mais de 3:000 pessoas, que não puderam ainda ser sepultadas. A desolação é enorme. Os desmoronamentos foram numerosissimos. De muitas casas fugiram a tempo os habitantes e assim puderam salvar-se. Nos hospitaes, porém, o mortandade foi formidavel. Os doentes, não podendo fugir, deixaram-se morrer debaixo das ruinas, desgraçadamente. No hospital de Santa Maria, onde deviam existir uns 100 enfermos, apenas se salvaram 8.

No Texas sabe-se desde já que ficaram destruidas 7500 casas. Calcula-se que este numero ascende muito mais quando se houverem collido todos os pormenores.

Em Huster morreram uns 100 soldados da força que fora destacada para acudir ás victimas da catastrophe. O numero total de victimas calcula-se que não seja inferior a 10:000. O furacão tinha a velocidade espantosa de 135 kilometros por hora.

O governo enviou socorros para os logares da catastrophe, mas apesar d'isso a fome começa já a fazer-se sentir.

Teem sido enterrados mais de 3:000 cadaveres de victimas do cyclone.

com a maior simplicidade, que o edificio passara pelas mãos de muitos collateras dos antigos donos, e que não se sabia ao certo de quem hoje era.

Antes de partir, Marçay quiz como ultima tentativa dar volta ao lago afim de revistar os escolhos. O moleiro e o filho puzeram-se desde logo ás suas ordens.

Atravessaram o lago para se dirigirem ao logar onde o velho barco de recreio do castello estava amarrado.

O bote, que era um perfeito modelo de velhice, estava arrombado.

— Isto foi feito esta noite, disse Pedro immediatamente.

Ouvindo aquellas palavras, Boiron lançou-lhe um olhar tão terrivel que as palavras expiraram-lhe instantaneamente nos labios.

Marçay, occupado em examinar a embarcação, não o notou.

(Continua.)

Secção Agricola

O FALSIFICADOR E A AGRICULTURA

Dum jornal agricola, transcrevemos o interessante artigo que segue:

Entre as innumeradas pragas que apouquentam o lavrador, uma das mais terriveis, senão a peor de todas, é o falsificador.

Os adubos, enxofres e sulfatos apparecem por vezes adulterados, aquelles sem a percentagem de riqueza que accusam, e os enxofres e sulfatos combinados com outros elementos inefficazes ou nocivos aos tratamentos que se pretendem fazer.

Seria um verdadeiro aquelle que descobrisse e vulgarisasse processos facéis, por meio dos quaes o pequeno proprietario podese certificar-se da genuinidade do que compra.

Os sulfatos de cobre e ferro, por exemplo, tem tomado um grande desenvolvimento commercial para o tratamento das vinhas; o de cobre para o mildiu, roots, etc., e o de ferro para a chlorose, eutrachnose, etc.

Ora como o sulfato de cobre é muito mais caro que o de ferro, succede que no mercado apparece o primeiro misturado com o segundo, cujo côr é muito semelhante, tudo como se fosse puro sulfato de cobre.

Vae o vinhateiro sulfatar a sua vinha liado na efficacia do tratamento, e d'ahi a pouco vê a novidade perdida, porque o tinham enganado com o remedio.

Com os adubos succede outro tanto. Quantas vezes se não compra uma simples materia inerte, sem a minima acção, uma pouca de terra em summa, como optimo adubo?

O primeiro cuidado do lavrador é, pois, comprar a uma firma acreditada.

Não se chegue ao primeiro adventicio, nem se engode com baratezas.

E quanto á applicação tanto dos adubos como dos sulphatos e mais tratamentos das plantas, faça-o com criterio e segundo as regras indicadas pelos mestres.

Os adubos para, para se lhe conhecer a pureza e dosagem, exigem uma analyse que não está ao facil alcance do pequeno lavrador.

O melhor enxofre, isto é, cuja pureza se pôde melhor garantir, é o comprado em pedra.

E quanto ao sulfato de cobre, ha um meio simples de saber se elle contém ou não mistura de sulphato de ferro.

Deita-se um pouco de sulphato pulverisado em vaso com agua clara e juntam-se-lhe algumas gotas de ammoniaco.

Sendo o sulphato de cobre puro, o liquido fica com uma bella côr azul, absolutamente transparente.

Se, pelo contrario, contiver sulphato de ferro, a côr azul, turva e escura a principio, vae-se aclarando pouco a pouco, deixando no fundo do vaso um deposito azul negro, emquanto a parte superior do liquido conserva o bello azul transparente do sulphato de cobre puro.

De passagem

A maior parte da imprensa, mui especialmente a democratica, tem-se occupado largamente acerca d'uns attentados contra o pudor de menores n'um dos estabelecimentos religiosos da capital.

Não é, infelizmente, a primeira vez que tal acontece.

O motivo de tal campanha alguma razão tem de ser, do contrario, ninguém, absolutamente ninguém, viria a publico trazer a diffamação d'este ou d'aquelle estabelecimento pelo facto, n'esse caso odioso, de se querer mal a taes casas.

Alguna cousa de grave e monstruoso nos revela essa imprensa pelas provas incontestaveis que ha dias nos vem trazendo, e tão certo é existirem essas monstruosidades que os auctos medicos a que se tem procedido, mostram clara e evidentemente queas violações são um facto?

Pergunta-se: quem as praticou?

Foi quem tem praticado tantos outros, e continuarão a praticar confiados sempre na impunidade.

Por mais que a opinião publica clame para que se faça luz sobre tão indecorosos quaes vil attentados, tudo é debalde.

Qual o resultado das diligencias feitas?

Tudo é mysterio e continuará a sel-o, visto que os governos são os primeiros, em vez de aniquillar e expulsar do reino como devia e tem leis em que se basear para o fazer, todas essas casas de impudor, de devassidão, todos esses parasitas da sociedade, são os primeiros, repito, a consentil-o, amordagando a imprensa—a liberdade do pensamento, pelo grande crime de avisar todos os paes de familias do que se passa portas a dentro d'essas casas.

No meio de tudo isto, o que é mais repugnante, mais infame, é que se continue a consentir em taes c...asas creancinhas que não só a imprensa como a opinião publica dizem serem victimas de crimes repugnantes.

Sobre isto e se fosse a dar largas ao que a minha consciencia me dita, muita cousa teria que dizer, mas, attendendo a certas circumstancias, ficarei por aqui, não sem perguntar: Quem é que praticará crimes tão revoltantes se n'essas casas tão cheias de santidade hypócrita ninguém mais entra a não ser o jesuita?

Tal phenomeno de degradação dar-se-ha por obra e graça do divino espirito santo?

Sim, talvez...vos escreva!

O periodico *A Discussão* inserir em artigo do fundo, no seu ultimo numero, um escripto sobre jesuitas. Este artigo, *dôa a quem doer*, é justo e consciencioso, mas contrasta muito mal com um outro, no mesmo numero, e escripto logo, logo a seguir, em que se tece os maiores e mais rasgados elogios ás manas perliquitetes. Ora diga-se em verdade, *continue a doer a quem doer*, que esses elogios só de encomenda, e para enganar os que estão longe, porque

a serio... dá cá uma pistola oh Antonio! *Não me nida, nija com assucar!*

N'esse artigo, entre outras declarações d'amor, diga, entre outras cousas vinha que uma D. fulana de tal tinha cantado uma cousa qualquer ao piano. Ora isto só por troça! O articulista estava a mangar com as tropas!

Essa D. fulana de tal é uma garota de pé descalço, que dias depois da grande rapioca, vimos brincando pela rua com a garotada, *sui generis* e proferir palavras que com toda a certeza não existem em cartilhas de tal collegio! Como esta D. fulana encontrá-nos muitas mais de igual calibre e não menos fidalguia!

Ora, para bem d'essas creancinhas e da moralidade, em lugar de as *trainarem* ao canto, não seria mais conveniente, mais justo e sympathico dar-lhes uma instrução sã que de futuro lhes servisse d'alguma cousa util e proveitosa?

Ou os paes d'essas creancinhas quererão habilitá-las para mais tarde andarem pelos cafés e theatros ganhando o pão nosso de cada dia?

Esse collegio, até hoje, em duas festas que fez e nas quaes franqueou as portas ao publico, tem mostrado tudo, que a nosso ver, prestimo algum tem; provas em que atestem o progresso de instrução d'essa gente—nicles—nem uma pelo menos, não as patentearam ao publico.

Essas meninas, sahem do collegio a saber fazer o quê? O que é que aprenderam? A serem vaidosas, tolas e pedantes, cantar e tocar ao piano, segurar a cauda do vestido, *apropinquar* o *chapeletinho* e dizerem que já são *sindontas* e que aprenderam franciú!

Ai passinho do ceu, como se escreve um certo numero de cousas é que eu não sei! Como ha piez que consentem o que se está vendo é o que eu mais admiro!

Parece que estou a ver um dia, mais tarde, quando esses paesinhos chegarem de fóra e quiserem manducar o pão da velhice, ouvirem dizer: *añõ está nata feito porque estive a trautear umas musicas de Suppé, Strauss e Wagner* e os paes responderem: pois é isso mesmo que eu quero, filha, é sopa de troços e banha!

Nabuco.

A nossa carteira

Encontra-se desde hontem à tarde n'esta villa, o nosso sympathico e intelligente amigo sr. Arnaldo Candido Duarte da Silva, digno aspirante telegraphopostal na estação de Estarreja, e filho querido do tambem nosso dedicado amigo sr. Antonio Duarte da Silva.

O nosso amigo Arnaldo Silva, vem passar com sua illustre familia os dias da festa do mar.

Esteve na segunda feira em Ovar o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, subdelegado de saude em Lisboa e proprietario das arcias ao sul do Carregal.

—Começou já a vindima na

quinta do Carregal, propriedade do nosso amigo sr. José Fraga-teiro. A producção é espantosa.

—Estão na praia do Furdouro, a uso de banhos, mais os os ex.^{mos} srs. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e sua ex.^{ma} esposa; dr. Albino Leite de Rezende, juiz de direito aposentado; Manoel e Frederico Camalilha Abragão e familia; Manoel Gomes Ferreira; Eugenio Diniz Ferreira e familia; dr. Amaral e familia; Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e familia.

—Chegou a Agueda o sr. dr. J. Rodrigues Divin, distincto advogado e natario publico em Faro.

—Está na sua bella vivenda da Oliveirinha o digno par do reino e illustre desembargador da Relação de Lisboa, ex.^{mo} sr. Francisco de Castro Mattozo.

—Falleceu em Aveiro o sr. Albino Dias Ladeira de Castro, professor de inglez no lyceu d'aquella cidade. Era natural de Saliceu (Estarreja).

—Tendo o sr. engenheiro Silva Carvalho pedido a sua exoneração da commissão das obras da barra d'este districto, foi nomeado para o substituir o sr. engenheiro Carlos Germano Leturnur.

—A expedição que partiu na quarta feira do Tejo para Lourenço Marques, é composta de 1208 homens de todas as armas. Segundo se affirmam é destinada ao serviço da provincia enquanto durar a guerra do Transwal.

—O sr. Elmano da Cunha, primo do nosso amigo e chefe do partido progressista local, sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dirigiu em Aveiro a construcção de um *cuter*, que no domingo sabiu a barra e andou a bordejar á vista da terra. A tripulação compunha-se do sr. dr. Elmano da Cunha, de seu genro o sr. João Machado, de seu sobrinho Pedro da Cunha Conceiro, e do sr. Lourenço Peixinho. O *cuter* fundeu nas aguas de S. Jacintho. A manobra fez-se sem que a bordo se dessem quaesquer perturbacões. O mar era n'esse dia bom.

—Está na Costa Nova, a banhos o sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho.

—Encontra-se na praia de Espinho o ex.^{mo} sr. dr. Salgado e Carneiro, meretissimo juiz de direito em Oliveira d'Azemeis.

Furto de carteira

No sabbado á noite, da semana passada, na estação do caminho de ferro d'esta villa, foi empalmada, por dois gatunos do Porto, uma carteira, a um pobre cordoeiro de Cortegaça. A carteira continha 300\$000 reis em boas notas do Banco de Portugal.

Os larapios foram presos na estação de Espinho, a requisição do chefe da estação, sendo reconhecidos pela policia como gatunos dos mais audazes e temiveis, e um d'elles é hespanhol. Foi-lhes encon-

trado parte do furto.

O cordoeiro, cujo nome ignoramos, regressava do arraial de S. Paio, da Torreira, onde tinha recebido aquella quantia do senhorio d'uma das companhias de pesca, em pagamento do fornecimento de cordas.

Os larapios seguiram para o Porto, sendo d'ali removidos para esta villa na terça feira. Recolheram ás prizões de Pereira.

Roubo d'objectos

O sr. Manoel Aralla participou na administração d'este concelho, que um rapazolla de Vallega, que fora seu creado, lhe subtrahira de casa alguns objectos de valor, entre elles, uma espingarda de dois canos, uma espada com respectiva bainha muito antiga, bastantes garrafas de vinho fino, caixas de charutos, etc.

O creado infiel foi preso e interrogado confessou o roubo, apparecendo parte d'elle em casa dos paes, em Vallega.

Recolheu á cadeia.

LITTERATURA

AMOR DESESPERADO

Era um pobre rapaz. Nada tinha de seu e estava, de mais a mais, apaixonado por uma actriz! A custa de pezados sacrificios lograra comprar um ramalhete carissimo para offerter á sua amada. Quantas privações supportara durante um mez! As noites mal dormidas e as refeições insufficientes tornaram-o excessivamente magro. Mas que importava isso?

Não conseguira elle comprar o ramalhete? E não era um ramalhete carissimo, que na opinião da florista, que lh'o vendera, não tinha rival?

—Agora—pensava elle depois da compra e da remessa do raminho para o camarim da actriz—agora desabrocham e florescem as rosas junto da mulher que adoro...

la sempre ao theatro e esperava. O pobre moço não se tinha limitado a mandar só as flores. Occultara, entre as rosas uma carta apaixonada, ardente, sincera, que traduzia verdadeira exaltação amorosa—uma ca a em que patenteava todos os seus desejos, em que manifestava todas as luctas e desesperos que lhe iam na alma.

Não se admirara, da primeira vez, quando lhe disseram que não tinha resposta. Expliou naturalmente o facto. Da segunda vez, porém, nenhuma resposta obteve. A terceira vez succedeu o mesmo... Desalentado então allastou-se, preso da mais viva dôr.

Pois quê, seria possivel que ella se não tivesse compadecido

O Ovarense

AMOR PERDIDO

Já n'esta face minha, descorada,
Profundos sulcos se me vão cavando:
—Reflexos d'alma que viveu amando
Sem ter prazer de se sentir amada!

Já d'este peito a grave e compassada
—Palpitação se foi afugentando;
Emudecido, o coração, chorando,
Rendeu-se, frio, a morte amargurada!

É quando lembro que da mocidade;
O riso franco, a bella liberdade,
O scepticismo até, procurô em vão...

Apenas ousou, em grande esforço d'alma,
Dizer mui baixo em voz serena e calma;
—«Que triste sonho o d'uma tal paixão!»

P.

d'elle! Pois quê, não se sentia commovida ao ter conhecimento de quanto a paixão o faria soffrir!

Ao saber de tamanha dedicação... Uma só palavra bastaria a consolal-o. Bastaria que lhe respondesse:—«Lamento-o». Ou então:—«Não quero que pareça de dôr».

Para o desditoso rapaz era deveras crudelissimo semelhante silencio.

Assim, subindo devagar pelo boulevard, cogitava tristemente no seu quarto, despojado de todo o conforto, tão frio... no seu leito tão duro, sem colção...

Mas... não, não, era impossivel. Ella devia possuir tanta bondade como belleza. Se ainda não respondeu hoje, responderá amanhã.

Havia de lhe escrever com certeza. Talvez duas ou tres linhas, mas escreveria decerto.

Com que ternura elle cobriria de beijos a carta appetecida, uma carta toda perfumada! Sim, sim; viria amanhã.

Não tinha o minimo pesar, não, por haver vendido os seus trapos, por ter pedido dinheiro emprestado, por ter passado fome, por ser tão pobre, por ser tão magro, tão macilento.

Pezar de quê?

Pois não lhe acarretariam as rosas compradas, um prazer sem igual, illimitado?... Seguindo sempre n'esta ordem de idéas, ao atravessar lentamente o boulevard, viu sair de uma cervexia uma florista, uma d'estas mulheres que vendem flores nos café e junto das portinholas das carruagens, flores por ellas compradas, em segunda mão, por baixos preços, nos theatros.

Ao ver a florista soltára um grito angustioso! Murcho, já amachucado e amarellecido, virou elle o ramallete que tão caro havia comprado.

Reconhecendo-o immediatamente, comprou-o com os ultimos recursos que possuia.

Depois, á luz scintillante de um candieiro, com as mãos tremulas e os olhos rasos de lagrimas, o miserô rapaz descobriu entre as rosas emmurchadas, a carta que não fôra lida, manchada por aquellas flores cujo perfume não fôra aspirado.

Catulle Mendès,

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que os

comprimentaram por occasião do fallecimento de seu irmão e tio Antonio Placido da Costa Lamy, bem como ás que o acompanharam a sua ultima morada.

Agradecimento

José Rodrigues da Graça e esposa Thereza Dias Nunes, Francisco Rodrigues da Graça (ausente) e Maria Pereira d'Azevedo, veem por este meio agradecer, eternamente reconhecidos, a todas as pessoas que lhes deram pezames e que acompanharam o cadaver de seu innocente filhinho, sobrinho e neto Luiz, até á sua ultima morada.

Outrosim agradecem do fundo d'alma e em extremo penhorados, aos rev. mos srs. Francisco Marques da Silva, Francisco d'Oliveira Baptista e sociedade da philharmonica «Ovarense», de que é mui digno regente o sr. Benjamin Rodrigues da Silva, pelas provas de dedicacão e estima que lhes prestaram nas suas dôres, as mais cruciantes, e ainda pela affavel e bizarra deferencia de uns e outros não querem levar remuneração alguma dos seus servicos prestados, no mesmo funeral—provas estas que duplicarão em expressões do mais vivo e entranhado reconhecimento.

A todos, pois, as suas inolvidaveis provas de verdadeiro testemunho de gratidão.

Ovar—1900

ANNUNCIOS

PROFESSOR—OVAR

Manoel Maria Camarinha Abragão continua a leccionar instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, historia e geographia, principios de latim e escripturação commercial.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viticultorista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Physiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paolo Mantegazza, traducção escripturação do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Cunhões, 3 e 6—Lisboa

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus servicos e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consal geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacies.

EUROPE PT (OS)
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituente, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empresa, contendo cerca de 640 paginas, ltuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicadas aos fasciculos semanacs de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensacs de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

É correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com alfoiteza dizer-se ser esta publicacão a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicam-se-hão aos fasciculos semanacs ao preço de 20 reis, sendo a publicacão mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminentissimo escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condicões de—O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicacões d'esta Empresa é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisonjeiro acolhimento

Estão já publicados 3 volumes.—A Empresa mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empresa—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empresa, Gualino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 1.º

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condicões de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado lux o publicada em fasciculos semanacs de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empresa offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vista, 62.

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso e fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuída na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypas e gravuras de animais domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portual ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atéaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-seestas sempre desde janeiro.
Redacção e Administracção, Praça do Marquez de Pombal 114—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO LLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas mu tielpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versó de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aoseditores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto
UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25100 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer

—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer

—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacção para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto